



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO: REFLEXÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Yara Priscila Câmara de Carvalho¹

Cleberson Cordeiro de Moura²

João Maria de Castro Pontes³

Márcia Ferreira de Lima Matias⁴

RESUMO: O presente trabalho surgiu da necessidade de se pensar a posição de educadores e educandos frente às novas perspectivas educacionais que o futuro reserva. Tratamos de uma pesquisa bibliográfica e de campo que contou com embasamento teórico de Freire (1996), Libâneo (1994), Morin (2000), dentre outros nomes que apareceram ao longo da pesquisa. O campo de pesquisa foi a Escola Estadual Ambulatório Matias Moreira. A partir das leituras, reflexões, aplicação e análises de questionários e entrevistas com a comunidade escolar da referida instituição pode-se traçar paralelos que se cruzam e nos dão novas perspectivas para pensar e educação nos dias atuais e os novos rumos que deverão ser seguidos por alunos e professores de nosso país. A proposta de intervenção socioescolar tem como objetivo principal incentivar alunos, professores e todos os envolvidos na comunidade escolar na direção de uma educação do futuro, comprometida com o desenvolvimento global do aluno, sabendo que as crianças de hoje serão o futuro de amanhã. Concluímos que o espaço escolar é um ambiente privilegiado, onde a construção de conhecimentos possibilita a todos os atores sociais contribuições na formação cidadã e conseqüentemente uma educação para futuro.

Palavras-chave: Educação do futuro, Educação global, Escola, Professor, Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Para se almejar a Educação do Futuro se faz necessário que a escola contemporânea seja reinventada. Para tanto, é necessário uma abordagem que propicie aos seus alunos o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir, modificar a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuos, acreditando sempre que o conhecimento se constrói por meio da interação e da cooperação entre as pessoas.

~~—Tendo o educador, como mediador desse processo, busca-se como meta organizar os~~
¹ Mestranda em Educação- Florida Christian University. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

² Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

³ Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional- Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. Graduada em Pedagogia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conteúdos de forma que se tenham informações de diversas áreas, sem que se separem, estudando a questão em sua amplitude, olhando-a sob diferentes ângulos, ou seja, pontos de vistas diferentes onde será prontamente ressaltado o devido valor e o respeito às opiniões divergentes, que por ventura venham surgir no decorrer das ações educativas tanto no ambiente escolar como fora dele. Cabe ao professor aplicar seus conhecimentos anteriores, mas principalmente usar sua sensibilidade, sua intuição e seu bom senso na orientação da aprendizagem dos alunos e na direção de classe (MASETTO, 1997 p. 86).

A educação está movida não somente pelo intelectual, mas principalmente pelo emocional, através da alegria, entusiasmo e desejo que o educador deva ter em desejar transformar e mudar o seu educando. Os resultados do sistema de ensino serão diferenciados o que possibilitará aos educadores uma formação inteligente que vai além da sala de aula.

A proposta é por em prática esse sentido sócio-interativo da aprendizagem, como também valorizar o relacionamento e a construção conjunta de conhecimentos neste sentido é preciso educadores competentes. Solucionando problemas dentro da educação como à aprendizagem cognitiva e emocional, surgirão novas formas de saber contextualizadas com a realidade. As escolas devem relaciona à aprendizagem com a época em que vivemos, cujas relações sociais, pessoas e profissionais são complexas e transitórias.

Segundo Freire (1996, p. 25) “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Espera-se, portanto, que este projeto mais do que discutir conceitos teóricos conduza o professor a embasar sua prática de ensino, corretamente como princípios teóricos a partir da compreensão dos reais significados do ensino-aprendizagem. Para que o aprendizado aconteça, é preciso que o professor deixe a turma discutir de forma autônoma, sem oferecer respostas prontas para os problemas levantados.

Finalmente espera-se que está pesquisa possa contribuir para que, teoria e prática na escola sejam contínuas e planejadas, e que o educador possa ter em mente seu papel de estimular, orientar e mediar o processo de aprendizagem, capacitando alunos para o futuro.

2 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO DO FUTURO: O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO

A educação do futuro precisa favorecer o exercício da curiosidade e mobilizar conhecimentos conjunto. O conhecimento é formado pela interação e interdependência de seus elementos presentes nos processos humanos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O educador é responsável pelo desenvolvimento da identidade e da autonomia dos seus alunos. “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p.12).

Através da apropriação dos saberes, o indivíduo desenvolve sua consciência crítica, capaz de identificar e defender seus direitos e saberes, ou seja, tornar-se um cidadão. Este é o papel do professor: fornecer os meios para a descoberta e realização do ser humano através da maior riqueza que existe: a educação. Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros. Para fazer isto, devemos reconhecer que não somos de nenhum modo transcendentos. (MATURANA, 1998, p. 30).

Um professor do futuro, que possa criar uma relação com os alunos marcada pelo trabalho em equipe, pela participação, maturidade, criatividade e que favoreça a autonomia. Favorecendo situações nas quais os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões, seus pontos de vista e seus sentimentos, incentivando a participação, a iniciativa, a cooperação dos alunos com os colegas.

Hoje a educação apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores como infraestrutura, formação de professores, materiais didáticos, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem. Mas, apesar dos investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem obtidos através de avaliações não são nada bons. O ensino ofertado em nossas escolas não tem conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como a apreensão da leitura e escrita.

Em meio a essa globalização, a escola tem que adequar-se a esta nova realidade. A escola não pode e não deve continuar da mesma maneira, usando métodos tradicionais e alheios às novas mudanças. A criança precisa saber e sentir que ela faz parte do processo educativo, para isso, o professor deve pautar suas aulas em cima da realidade da criança para que assim facilite o aprendizado da mesma. Hoje o professor é o mediador entre o conhecimento e a criança e precisa ter jogo de cintura para lidar com tal situação. O professor precisa apodera-se das novas tecnologias que estão a sua disposição.

Quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula ideias, desenvolvem conceitos e resolve problemas de vida prática através da sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que os memorizam. (LIBÂNEO, 1994 p. 61)



A educação tem função social e socializadora, isto é, deve proporcionar os indivíduos acesso aos saberes e formas culturais inerentes ao contexto social a que pertence, promovendo desenvolvimento à aprendizagem. A escola precisa estar preparada para enfrentar essa realidade tão diferente dos anos passados.

O professor necessita estar sempre apresentando e pesquisando novas formas de ensinar e aprender, pois o professor consciente de sua importância no contexto educacional busca a pesquisa, para atender às necessidades dos seus alunos que sempre estão em busca de conhecimentos, conhecimentos estes que precisam estar relacionados com sua realidade de vida. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo procurando buscando e re-procurando. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. (FREIRE, 1996 p.16)

Educação global é educação de qualidade para todos, pois é essencial para o desenvolvimento humano. Todos e todas temos o direito a uma educação que não seja apenas aprender a ler, escrever e calcular, portanto deve-se visar à plena expansão da personalidade humana e o reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais, favorecendo a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e todos os grupos raciais.

É importante destacarmos que alunos e professores possuem nessa educação globalizada e do futuro, total liberdade de buscarem outras técnicas e instrumentos que possibilitem a produção do conhecimento e a formação da consciência crítico reflexiva. Com o trabalho realizado a partir dessas novas tecnologias o educando vai ter em vista suas necessidades e possibilidades, visto que a aquisição do conhecimento deve ser garantida de forma significativa e evolutiva.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 24).

Para isso cultivaremos antes de tudo este desejo inato da criança de se comunicar com as outras crianças, de fazer conhecer ao redor de si seus pensamentos, seus sentimentos, seus sonhos e suas esperanças. Por isso é de extrema importância o domínio da prática, já que é com ela que surge a possibilidade das modificações enriquecedoras através do que foi concebido e aprendido.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3 AUTONOMIA, IDENTIDADE E CONHECIMENTO DE MUNDO: A Escola e a Formação do aluno

A Escola Estadual Ambulatório Matias Moreira tem endereço na Rua Profª Josefa Botelho, nº 220, no bairro Dix-Sept Rosado, CEP 59053-160, situada geograficamente na zona oeste do Natal/RN. Vinculada à Arquidiocese de Natal/RN, foi legalizada como instituição educacional, pelo Parecer nº 29/79 CEE/RN, Portaria nº 991/77 de 10/11/77, publicada no Diário Oficial de 09 de Dezembro de 1977.

A escola tem uma proposta educacional baseada na filosofia de Freinet, desenvolvida pela professora Joana D'arc da UFRN, que fez este trabalho voluntário. A referida professora utilizou a escola como campo de estágio, para sua tese de doutorado, que foi fundamentada na Pedagogia de Freinet.

Durante esta pesquisa de campo fizemos entrevistas com gestores da escola sobre a educação do futuro, a diretora respondeu que “o papel da escola na formação de crianças que serão o futuro de nosso planeta é favorecer encontros de culturas, para que as crianças possam recriar as relações da sociedade na qual estão inseridas, expressando suas emoções e forma de ver e de significar o mundo, espaços e tempos na construção de sua autonomia; ela disse também que a “educação global é a que vê o indivíduo no todo e que promove atividades que estimulem a aquisição de saberes diversos, oferecendo oportunidades nas diversas áreas da vida; de maneira que as necessidades dos alunos se relacione à qualidade do ensino e aos conteúdos oferecidos”, ou seja, “se o aluno recebe de seu professor ensinamentos contextualizados, atualizados, conteúdos que forneçam informações possíveis à construção do conhecimento, com certeza ele avançará e alcançará os objetivos da escola”; a diretora afirma ainda que “a escola trabalha na perspectiva de uma educação para o futuro, formando alunos que tenham gosto pela leitura, para que possam exercer uma cidadania plena”.

Já a vice-diretora respondeu que “o papel da escola além de ensinar ler e escrever é ajudar a família a tornar essas crianças a exercer a cidadania com ética e responsabilidade”; para ela a “educação global é uma educação onde possa estar situada no contexto com tudo o que acontece no mundo” e “a relação entre a necessidade e a qualidade de ensino, parte do conhecimento que o professor tem da sua turma, percebendo seus conhecimentos prévios, podendo oferecer um conteúdo adequado a sua realidade”; a vice-diretora afirma que “a escola trabalha com uma perspectiva para o futuro, trabalhando para que as crianças sejam alfabetizadas e que se tornem bons leitores, podendo assim expressar suas opiniões através da escrita”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por sua vez a orientadora educacional respondeu que “a escola deve dar atenção total a criança como pessoa que está num contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, compreendendo a sua individualidade, identificando e respondendo as suas necessidades” nesse contexto ela diz que “educação global é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo” e que “a relação entre a necessidade e a qualidade de ensino, está direcionando as necessidades onde a escola está inserida”; ela destaca ainda que “a escola não trabalha com uma perspectiva para o futuro”.

Investigando algumas concepções de professores sobre o papel da socialização e o modo como se posicionam frente ao processo de formação de conceitos de valores pelos seus alunos, oito professores, sendo dois estagiários, cinco formados em pedagogia e um em letras do ensino fundamental responderam a um questionário com perguntas abertas sobre como preparar os alunos para uma educação do futuro, responderam que o papel da escola é promover a troca de conhecimentos, facilitando o aprendizado para que eles possam ver a importância do conhecimento em suas vidas, assim a escola dar sua contribuição para a formação de indivíduos como cidadãos de direitos e deveres; disseram ainda que educação global é orientar os alunos sobre o homem como cidadão que tem seus direitos e deveres perante a uma sociedade; sobre os conteúdos revelaram que eles são oferecidos de acordo com as necessidades dos alunos e que assim o professor vai ter a facilidade de organizar estratégias que facilitam no processo do ensino e aprendizagem, tornando de forma clara e acessível a formação de alunos críticos; eles destacaram como prioridades em sala de aula estimular a leitura, a escrita e as habilidades, auxiliando o aluno a sua formação humana, formando assim indivíduos com atitudes; na prática docente alguns professores disseram que trabalham na perspectiva de educação do futuro e formação global através do diálogo diário conscientizando os alunos quanto a sua importância no meio social; outros educadores responderam que infelizmente o governo do estado não dá condição para um trabalho eficaz.

Fizemos também entrevistas com alunos de 1º ao 5º ano, usamos o sorteio como método para selecionar os entrevistados.

Alunos do 1º ano responderam que gostam de ir para a escola, porque tem histórias, vídeos bem legais e muitas pessoas maravilhosas; eles disseram também que se pudessem mudariam o lanche, a violência de alguns alunos e o pátio, colocariam um parque na escola; eles esperam aprender a ler na escola, escrever e fazer contas; todos os dias na escola eles brincam, leem, escrevem, separam as sílabas e ouvem historinhas; segundo a opinião expressa por esses alunos a escola serve para aprender a escrever correto, ler historinhas e formar as pessoas para a vida.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Alunos do 2º ano responderam que gostam de ir à escola, porque gostam de estudar; mudariam na escola os ventiladores por ar-condicionado e o pátio por uma quadra de futebol; esperam aprender na escola matemática, geografia, a ler, escrever e a se comportar; dizem que todos os dias brincam na escola, estudam e fazem as tarefas; para eles a escola serve para estudar.

Alunos do 3º ano responderam que gostam de ir à escola, porque aprendem muito a ler e escrever; mudariam na escola a educação o respeito e os comportamentos dos coleguinhas; esperam aprender na escola a ler e escrever; todos os dias na escola estudam, brincam e lancham; para esses alunos a escola serve para merendar, brincar e estudar.

Alunos do 4º ano responderam que gostam muito de ir à escola, pois é muito importante estudar para ser alguém no futuro; mudariam na escola as provas, o pátio, a violência e colocariam atividades esportivas; esperam aprender na escola todas as matérias e ter mais educação; todos os dias na escola estudam e aprendem ser crianças com boa educação; eles dizem que a escola serve para as crianças estudarem, serem bem educadas e se divertir sendo assim completamente feliz.

Alunos do 5º ano responderam que gostam de ir à escola, porque com os estudos futuramente vão ter uma boa profissão; mudariam na escola os comportamentos de alguns alunos, pois os mesmos são muitos violentos; esperam aprender na escola tudo que for preciso para passar de ano, aprender todas as matérias e em especial inglês; todos os dias na escola eles estudam para fazer boa prova e passar de ano; a escola serve para estudar, aprender coisas novas e é de extrema importância para a sua aprendizagem.

Ao final dessa pesquisa de campo concluímos que apesar de tantos problemas, toda a equipe pedagógica é comprometida com a construção do conhecimento dos alunos, estes são motivados a participarem das atividades desenvolvidas, proposta pelo professor de modo efetivo e eficaz.

4 REPENSANDO O PAPEL DO PROFESSOR E REDIMENSIONANDO SUAS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

4.1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto didático envolve alunos, professores e demais membros da comunidade escolar e se propõe a contribuir para formação de cidadãos participativos e autônomos, que tomam decisões e agem em um mundo em constante mudança.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Trata de questões relativas à globalização da escola para uma educação do futuro, posicionando da maneira que abra a oportunidade para que os alunos aprendam sobre a formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro. Assim tendo o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização dos alunos.

Realizando também atividades pedagógicas que ajudem a melhorar a falta de regras e indisciplinas dos alunos na escola. Assim melhorando também a relação de professor-aluno e aluno-aluno, permitindo ao aluno que perceba a importância do conhecimento para ter condições de resolver problemas e questões sobre sua realidade num movimento de transformação social para a formação da cidadania.

4.2 JUSTIFICATIVA

O objetivo deste projeto é melhorar a realidade da escola no que se diz respeito à falta de regras dos alunos, pois a mesma vem enfrentando dificuldades de resolver problemas de violência e indisciplina dos alunos em sala de aula. A solução encontrada foi realizar atividades extracurriculares que fossem mais próximas da realidade do problema que a escola estaria passando, possibilitando maior integração de professor-aluno e aluno-aluno, envolvendo a comunidade escolar, buscando elevar a estima dos alunos pela escola e o seu valor perante os estudantes.

Uma local que tenha uma convivência proveitosa com todos que participam do processo de ensino e aprendizagem desta escola, tendo uma equipe educacional unida. Nesse aspecto, Haidt (2000, p. 56) afirma que “a escola é um local de encontros existenciais, da vivência das relações humanas e da veiculação e intercâmbio de valores e princípios de vida”.

A indisciplina na escola atormenta o professor e a toda a equipe escolar, comprometendo o aprendizado dos alunos, portanto é preciso que pais e educadores façam uma reavaliação sobre seus conceitos, juízos de valores e apropriem a educação no intuito de enfrentarem esse desafio.

Desde pequenas, as crianças mostram não compreender o significado da cooperação, da solidariedade, do amor, apesar de praticá-los em algumas situações. Talvez, por influência do que veem ao seu redor, talvez pela não preparação familiar para a promoção do respeito mútuo ou mesmo pela sua condição natural de criança, pouca experiência de vida, o fato é que muitas delas agem com indiferença em relação aos colegas e professores, pois as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade e não respeitam as regras. Dessa forma o sentido da função das normas e das regras estabelecidas dentro da instituição de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino, fica comprometido, assumindo um caráter castrador.

A escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos de respeito capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, busca eleger como objeto de ensino conteúdos que estejam em consonância à realidade dos alunos, atraindo também a família nesse processo educacional.

Quando os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido, que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição de conhecimentos, pois a escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos com respeito e sucesso. Quanto a isso Freire (1996, p. 35) diz que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Educar é substantivamente formar”.

Esse projeto didático deve ser entendido como um processo que inclua formulação de metas e meios, melhorando a falta de regras na escola, pois as normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atualização de pessoas na escola são determinantes da qualidade de ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos.

A aprendizagem tem que estar voltada e condicionada às possibilidades dos alunos, que englobam tanto os níveis de organização de pensamentos como os conhecimentos e experiências prévias. Este aprendizado na relação com o outro, nas ações de reciprocidade com regras e normas bem claras.

Finalmente espera-se que este projeto possa garantir condições para a construção coletiva do trabalho em sala de aula e na escola, para uma aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura; almejando uma disciplina consciente e interativa, marcada pela: participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania.

4.3 OBJETIVO GERAL

➤ Instigar a participação de todos os atores sociais envolvidos na comunidade escolar para construção de uma educação do futuro.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Abordar com a comunidade escolar os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes;
- Discutir sobre as funções sociais da família e da escola;
- Desenvolver experiências que reflitam apreciação quanto às potencialidades e responsabilidades dos alunos em relação à escola.

4.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Este projeto didático pretende se desenvolver no período de um mês, assim organizado.

1º Semana	Reunião e Palestra com os pais sobre o papel da família na construção de valores e formação cidadã Pesquisa-ação em sala de aula com os alunos a respeito das regras.
2ª Semana	Reunião cooperativa com alunos, análise e tomada de decisões coletivas, detectando falhas que gerem problemas e conflitos do desenvolvimento escolar. Leitura e escrita de textos sobre a indisciplina na escola:
3ª Semana	Produção de textos, falando sobre a paz, cidadania, respeito, convivência aluno/professor. Conversas dirigidas, sobre relações de amizade e respeito, valorização e liberdade de escolha de vínculos sociais afetivos, como elemento de liberdade e de consciência.
4ª Semana	Análise e reflexão sobre a vida escolar: Companheirismo, descoberta, aprendizagem, espaço de conquista, espaço de trabalho, espaço de cidadania e espaço de prazer por está na escola. Produção de textos reflexivos sobre valores, normas e atitudes, respeitando as colocações de outras pessoas, tanto no que se refere às ideias quanto ao modo de se falar sabendo que o sujeito tem direitos e deveres perante toda a comunidade escolar. Exposição de atividades desenvolvidas pelos alunos durante a intervenção.

4.5 RESULTADOS ESPERADOS

Na prática escolar, o que se espera é que a escola assuma um papel educativo que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proporcione, através de uma visão sistematizada, a integração de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como o acesso das novas tecnologias pedagógicas, vistos com instrumentos para desenvolver competências e transformar o ser humano. Para que se tenha uma educação de futuro presente deve-se cultivar, sobretudo entre os professores e toda equipe da escola, uma postura de interesse pelas metas, realizações e problemas dos estudantes, implementando inovações educacionais que melhor qualifiquem alunos e professores; desenvolvendo novas habilidades de estudos nos alunos; introduzindo estratégias de aprendizagem cooperativas.

Conclui-se que a escola precisa desenvolver projetos didáticos para lidar de formar preventiva com a indisciplina, havendo também a necessidade de programas de formação de professores em serviço voltados para a discussão de problemas vivenciados nas rotinas da escola, pois é num espaço escolar que a criança alimenta-se de suas teorias com novas informações e novas ideias sobre o fenômeno do mundo social e natural, e quanto mais ideias e informações elas puderem trocar com seus colegas e professores mais sofisticados serão suas teorias e representações sobre o mundo em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido ao longo deste trabalho foi imprescindível para amplitude dos conhecimentos acerca da importância de educar alunos com visão no futuro. O acesso aos diferentes autores em busca das informações necessárias proporcionou rever conceitos que ajudaram e ajudam no processo ensino-aprendizagem, com a importância de se refletir sobre um relacionamento harmonioso entre aluno e professor, sendo assim, um desafio para o educador comprometido com a educação.

É importante ressaltar o convite a um reencontro da educação no que serve o papel da escola e do professor no processo de construção do conhecimento, visto que, num contexto de mudanças na qual nos encontramos e em que a globalização está em evidência, não basta apenas preparar o aluno para sobreviver, mas sim formá-los no sentido de que possam fazer parte, atuando como sujeitos que buscam permanentes mudanças. Mudanças essas que revisam e repensam a educação no benefício dos indivíduos que utilizam o sistema educativo no contexto social.

No que diz respeito ao convívio escolar foi de grande aprendizagem e conhecimentos que transcendem o dia-a-dia escolar. Portanto, vê-se um ideal de educação, através das buscas e experiências na reelaboração e reorganização de uma sociedade, tendo como meta o bem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estar social, almejando a capacidade de criatividade do indivíduo num desenvolvimento que prospere em mudanças da realidade. Desta forma se entende a escola como um espaço formado na construção do homem e da sociedade, buscando saberes mais elaborados, questionadores, críticos e reflexivos, procurando atribuir uma educação fundamentada no trabalho dos docentes e discentes com o objetivo de contribuir com o trabalho coletivo, concebendo ao indivíduo um ser autônomo e livre.

As dificuldades foram aparecendo no que se diz respeito a pesquisas de campo, em que toda a escola foi observada, pois o tradicionalismo ainda se faz presente na escola, tornando difícil a relação entre professor e aluno. Porém, há esperanças e expectativas que permeiam um novo modo de ser agir, de se relacionar com seu educando num compromisso de ajuda, e que este aluno através de sua consciência emancipadora, já constituída tanto pela escola quanto pelo professor, através da crítica e da reflexão, instigará neste aluno a necessidade de autonomia para agir, questionar e até mesmo interferir no âmbito escolar com novas sugestões de possíveis soluções que contribuam para o desenvolvimento de um trabalho mais consistente.

Finalmente, é importante destacar que o espaço escolar é um ambiente privilegiado, onde há trocas de conhecimentos, possibilitando ao professor ter em mente seu papel de estimular, orientar e mediar o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didático.** São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, Marcos T. **Didática: aula como centro.** 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teoria prática.** Campinas: Papirus, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Manual de elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC.** Natal: IBRAPES, 2009.